PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 67/13

Concede o Título de Cidadã da Cidade de Salvador a Alcione Dias Nazareth.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

RESOLVE:

Art 1º Fica concedido o Título de Cidadã da Cidade de Salvador à cantora, instrumentista e compositora brasileira Alcione Dias Nazareth.

Art. 2º A Mesa da Câmara Municipal fica autorizada a providenciar a entrega do referido Título em Sessão Solene, previamente marcada e convocada para este fim.

Art. 3º As despesas decorrentes da presente Resolução ocorrerão por conta da verba própria do Orçamento vigente.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação

Sala das Sessões, 26 de agosto de 2013.
PEDRINHO PEPÊ

JUSTIFICATIVA

Alcione Dias Nazareth, conhecida popularmente como "Alcione a Marrom" , é uma cantora, instrumentista e compositora brasileira. Nascida em São Luís do Maranhão em 21 de novembro de 1947, formou-se como professora primária na Escola de Curso Normal, lecionando por dois anos. Conjuntamente as suas atividades de professora, dedicou-se à música, tendo se apresentado na TV do Maranhão nos anos de 1965 e 1966.

O seu nome de batismo foi ideia do pai, inspirado na personagem Alcione, a principal de um livro chamado ''Renúncia''. Ela é quarta dos nove irmãos: Wilson, João Carlos, Ubiratan, Alcione, Ribamar, Jofel, Ivone, Maria Helena e Solange.

Desde pequena, graças ao pai policial e integrante da banda de sua corporação, João Carlos Dias Nazareth, esteve inserida no meio musical maranhense, fez sua primeira apresentação já aos doze anos, foi o pai, então mestre da banda da Polícia Militar de São Luís e professor de música

quem lhe ensinou, ainda cedo, a tocar diversos instrumentos de sopro, como o clarinete que começou a praticar aos nove anos.

Mudou-se para o Rio de Janeiro em 1976, trabalhando na TV Excelsior. Começou cantando na noite, levada pelo cantor Everardo. Ensaiava no *Little Club*, boate situada no conhecido Beco das Garrafas, reduto histórico do nascimento da bossa nova, em Copacabana. Cantou também em boates como Barroco, *Bacarat*, *Holiday* e Bolero.

Com um currículo profissional que inclui apresentações nas mais badaladas casas noturnas do eixo Rio/SP, como Canecão, *Imperator*, *Palace* e Memorial da América Latina, entre outras temporadas populares realizadas através do Projeto Seis e Meia do Teatro João Caetano, que inaugurou ao lado do músico Paulo Moura na década de 1970, e Teatro Carlos Gomes, onde foi recordista de público. Além de apresentações em vários continentes, num total de 22 países, entre a Europa Ocidental, África, Leste Europeu, Oriente Médio e, claro, todo o continente americano.

Ao longo de sua carreira, foi premiada com o *Grammy* Latino na categoria de melhor álbum de samba, o Prêmio de Melhor Cantora Popular da Academia Brasileira de Letras, além de receber o Prêmio TIM de Música como melhor Cantora de Samba. Além disso foi merecedora de 21 discos de ouro, cinco de platina e um duplo de platina. Em sua galeria de troféus – – com cerca de 350 peças – possui títulos e honrarias que poucos artistas conseguiram obter ao longo de suas carreiras, tais como: A Ordem do Rio Branco (a mais alta comenda do Brasil), a Medalha Pedro Ernesto, concedida pela Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, a Medalha do Mérito Timbira, a maior Comenda concedida pelo Estado do Maranhão, foi escolhida como embaixadora do turismo do Estado do Rio de Janeiro e do Estado do Maranhão.

A cantora Alcione tem divulgado a cultura nordestina para o Brasil e o mundo, fugindo de estereótipos e marcando, com sua personalidade, o mundo da música e da produção cultural. Justamente em razão dessa ascendência da cultura nordestina miscigenada com traços de matriz africana que faz parte do jeito de ser baiano, e, muito mais do soteropolitano, além da presença marcante da artista em Salvador e no gosto do cidadão soteropolitano é que justifica a presente Propositura.

Sala das Sessões, 26 de agosto de 2013.
PEDRINHO PEPÊ